



HIV EM PESSOAS IDOSAS: TENDÊNCIA TEMPORAL

Suelane Renata de Andrade Silva ¹
Antônia Leda Oliveira Silva ²

INTRODUÇÃO

Diversas regiões do mundo tornaram-se gradualmente envelhecidas. No Brasil em função da significativa redução da taxa de fecundidade e aumento da longevidade, a população passa por um rápido processo de envelhecimento, desde meados de 1960. (OMS, 2015. Conforme o Censo Populacional de 2010, os brasileiros com 60 anos ou mais já somam 18 milhões de indivíduos, representando 11% da população, com tendência a triplicar até 2050. (IBGE, 2012)

Esse envelhecimento populacional embora tenha determinado transformações na incidência e prevalência de doenças, alavancando o número de doenças crônicas (BRITO *et al.*, 2013), emerge entre idosos o HIV, condição infecciosa de caráter crônico, o que torna este agravo um problema de Saúde Pública, uma vez que cresce neste grupo específico, como em nenhuma outra faixa etária. (LEITE *et al.*, 2011; SANTOS; ASSIS, 2011)

Pensando em melhor elucidar a magnitude do HIV em pessoas idosas, este estudo apresenta o objetivo descrever a tendência temporal de HIV em pessoas idosas no Brasil e regiões e caracterizar a população.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo ecológico de tendência temporal. Os dados foram os casos registrados no Sistema de Informação sobre os números de eventos diagnosticados de HIV em pessoas idosas. A busca ocorreu em dezembro de 2019, por meio do DATASUS. Os resultados foram descritos pela estatística descritiva (frequências) e apresentados na forma de gráficos e tabelas e o comportamento do agravo ao longo do tempo apresentados como tendência temporal.

¹ Doutoranda em Enfermagem na UFPB, mestre em Gerontologia UFPE e graduada em Nutrição pela UFPE, suelaneandrade3@gmail.com

² Doutora em Enfermagem na UFPB e Psicologia Social na USP, graduação em Enfermagem e docente na UFPB, alfaleda2@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao número de casos, o resultado encontra-se descrito na tabela 1.

Tabela 1 – Casos de HIV/AIDS por ano conforme faixa etária, 2019

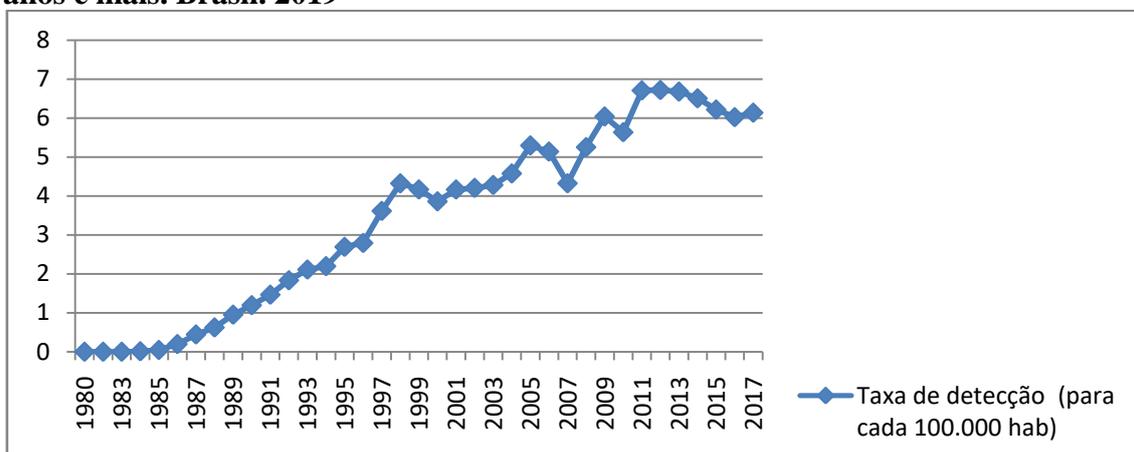
Ano Notificação	N HIV < 60 anos		HIV > 60 anos		N	%
		%		%		
1980	1	100	0	0	1	100
1982	4	100	0	0	4	100
1983	29	100	0	0	29	100
1984	91	98,9	1	1,09	92	100
1985	399	99	4	0,99	403	100
1986	762	97,7	18	2,31	780	100
1987	1847	97,8	42	2,22	1889	100
1988	3061	98	61	1,95	3122	100
1989	4851	98,1	96	1,94	4947	100
1990	6424	98,1	124	1,89	6548	100
1991	9040	98,3	157	1,71	9197	100
1992	11870	98,3	205	1,7	12075	100
1993	14006	98,4	232	1,63	14238	100
1994	14857	98,4	245	1,62	15102	100
1995	16617	98,2	304	1,8	16921	100
1996	19810	98,3	346	1,72	20156	100
1997	21862	98	454	2,03	22316	100
1998	26828	98	549	2,01	27377	100
1999	24512	97,9	535	2,14	25047	100
2000	23478	97,7	561	2,33	24039	100
2001	23927	97,5	613	2,5	24540	100
2002	24013	97,5	626	2,54	24639	100
2003	23777	97,4	644	2,64	24421	100
2004	25672	97,4	696	2,64	26368	100
2005	28642	97,2	825	2,8	29467	100
2006	26957	97,1	810	2,92	27767	100
2007	22117	96,6	787	3,44	22904	100
2008	26600	96,4	985	3,57	27585	100
2009	28810	96,1	1.173	3,91	29983	100
2010	29551	96,2	1.160	3,78	30711	100
2011	34569	96,1	1.391	3,87	35960	100
2012	32715	95,9	1.403	4,11	34118	100
2013	33040	95,7	1.474	4,27	34514	100
2014	31461	95,5	1.495	4,54	32956	100
2015	29695	95,2	1.488	4,77	31183	100
2016	28551	95	1.501	4,99	30052	100
2017	31271	95,2	1.593	4,85	32864	100
TOTAL	693803	96,7	23.314	3,25	717117	100

Fonte: elaborada pela autora com dados do DATASUS, 2019

De acordo com a tabela 1, observa-se um total de 717.117 casos totais de HIV no Brasil, desde o seu surgimento até os dias atuais, sendo que idosos representaram 23.314 ocorrências, representando 3,25% dos casos. Embora esse quantitativo não seja elevado, chama-se a atenção ao crescimento anual, contrapondo-se aos demais estratos populacionais com tendência à estabilização.

Essa emergência é melhor visualizada na figura 1, que demonstra a representação de ausência de casos no período de surgimento da doença, e taxa de detecção que vem apresentando tendências estabilizantes apenas nos últimos 5 anos, o que faz com que o agravamento aumente em pessoas com 60 anos e mais, quando consideramos o acúmulo anual de diagnósticos.

Figura 1 - Taxas de detecção de HIV diagnosticados por ano, segundo a faixa etária 60 anos e mais. Brasil. 2019



Fonte: elaborada pela autora com dados do DATASUS, 2019

As tabelas 2, 3, 4, 5 e 6 demonstram a distribuição e prevalência regionais regionais na população idosa com HIV, descrição por sexo, idade e categoria de exposição, respectivamente.

Tabela 2: Distribuição dos casos de HIV em pessoas com 60 ou mais anos, segundo regiões brasileiras Brasil. 2019

Regiões	N	%
Norte	1.829	5,6
Nordeste	4.960	15,2
Sudeste	16.336	50,0
Sul	7.485	23,0
Centro Oeste	2.025	6,2

Total	32638	100
--------------	--------------	------------

Fonte: elaborada pela autora com dados do DATASUS, 2019

*Dados até julho de 2019

Tabela 3: Prevalência dos casos de HIV em pessoas com 60 ou mais anos, segundo regiões brasileiras Brasil. 2019

Regiões	Total de casos	População residente	Prevalência
Norte	1.829	1.419.901	129
Nordeste	4.960	6.396.390	78
Sudeste	16.336	12.917.660	126
Sul	7.485	4.541.942	165
Centro Oeste	2.025	1.758.270	115

Fonte: elaborada pela autora com dados do DATASUS, 2019

*Dados até julho de 2019

Tabela 4: Distribuição dos casos de HIV em pessoas com 60 ou mais anos, segundo o sexo. Brasil. 2019

Regiões	Masculino	%	Feminino	%	Ignorado
Norte	1266	6,2	562	4,6	1
Nordeste	3388	16,5	1572	13,0	0
Sudeste	10174	49,6	6159	50,8	3
Sul	4431	21,7	3054	25,2	0
Centro Oeste	1254	6,0	771	6,4	0
Total	20513	100	12118	100	4

Fonte: elaborada pela autora com dados do DATASUS, 2019

Tabela 5: Distribuição dos casos de HIV em pessoas com 60 ou mais anos, segundo a idade. Brasil. 2019

Regiões	60-69	%	70-79	%	80 e mais	%
Norte	1433	5,4	327	6,0	71	8,4
Nordeste	3941	15,0	845	15,5	174	20,6
Sudeste	13311	50,5	2622	48,1	403	47,6
Sul	6096	23,1	1255	23	134	15,8
Centro Oeste	1560	6,0	401	7,4	64	7,6
Total	26341	100	5448	100	846	100

Fonte: elaborada pela autora com dados do DATASUS, 2019

Tabela 6: Distribuição dos casos de HIV em pessoas com 60 ou mais anos, segundo a categoria de exposição. Brasil. 2019

Categoria de exposição	N	%
Homossexual	1562	4,8
Bissexual	1295	3,9
Heterossexual	15059	46,0
Usuário de drogas injetáveis	242	0,7
Hemofílico	15	0,0
Transfusão sanguínea	135	0,4
Acidente material biológico	1	0,0
Transmissão vertical	54	0,2
Ignorado	14272	44,0
Total	32489	100

Fonte: elaborada pela autora com dados do DATASUS, 2019

DISCUSSÃO

Observou-se que o primeiro caso em idosos ocorreu em 1984, e seguiu uma tendência crescente, com taxa de detecção de 6 casos para cada 100.000 mil pessoas idosas/ano. Quando avaliado a distribuição nas regiões brasileiras, verificou-se maior proporção de casos na região sudeste e a menor na Norte. Entretanto ao avaliar a prevalência, a região Sul, apresentou maior acúmulo de casos, sendo o Norte a segunda mais prevalente. É mais frequente em idosos jovens do sexo masculino, embora no Sul chame atenção a uma proporção de idosos entre 70 e 79 anos (17%) elevada; e a categoria de exposição teve a heterossexualidade em 44%, embora 46% dos casos não houve registro.

Nota-se que o HIV cresce cada vez mais entre idosos, demonstrando sua vulnerabilidade, com a disparidade de prevalências entre 2 regiões distintas com disparidade econômica. Maior proporção de idosos jovens, e heterossexuais desmistificando a questão sexual no envelhecimento e prática sexual associada aos avanços tecnológicos, porém com desproteção do sexo. A pequena proporção de idosos longevos pode refletir maior mortalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Emerge o HIV entre os idosos, do sexo masculino, jovens, e heterossexuais sendo crucial reforço na orientação desse segmento populacional na Atenção básica como forma de prover melhor conhecimento e possibilitar a prevenção.

Palavras-chave: HIV; idosos; epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BRITO, MCC *et al* Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 3, p.161-178, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/18552/13738>>. Acesso em: 15/11/2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI. Informação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mudanca_demografica/default_mudanca_demografica.shtm>. Acesso em: 15/11/2019.

LEITE, M. T.; MOURA, C.; BERLEZ, E. M. Doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS na opinião de idosos que participam de grupos de terceira idade, **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 10, l. 3, p* 33-354. 2007;Disponível em: <>. Acesso em: 15/11/2019

OMS; **Relatório Mundial de envelhecimento e saúde, 2015**. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/oms-divulga-relatorio-sobre-envelhecimento-e-saude/>>. Acesso: em 10/02/2020

SANTOS, AFM; ASSIS, M; Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral:revisão de literatura **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2011; 14(1):147-157. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a15v14n1.pdf>>. Acesso em: 07/09/2020